

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Vitória é sinónimo de Vontade!

Por A. ROCHA MARTINS

O Marechal Foch costumava repetir insistentemente perante os seus alunos da Escola de Guerra esta frase: «Vitória é sinónimo de vontade».

Querida, assim, insinuar o valor da vontade na actividade do homem e os notabilíssimos resultados obtidos quando preside ao trabalho humano uma vontade forte e persistente.

E, na verdade, o triunfo na vida não é dado às grandes inteligências, mas, sim aquelas que são servidas por uma vontade indefectível.

Quantas vezes, uma inteligência mediana, acompanhada duma vontade que não esmorece perante os obstáculos, consegue verdadeiras maravilhas, ao passo que uma brilhante inteligência, dessas que alcançam todos os prémios escolares, na vida prática, onde é necessário lutar corajosamente, definha e é vencida.

Têm razão os ingleses quando atribuem os primeiros prémios aos alunos que revelaram mais energia de carácter e mais apêgo ao trabalho, e não aos mais perspicazes.

De onde se vê o cuidado que a juventude deve ter em criar bons hábitos, hábito de trabalho, de veracidade e de honestidade.

E, mais uma vez se insiste na obrigação que impende aos educadores e mestres para este aspecto, por vezes, tão descurado, da formação do carácter.

Durante muito tempo se pensou erradamente que homem era aquele que possuía muitos conhecimentos, embora a sua vida moral fosse sudário triste de incongruências e injustiças.

Outras vezes, e isso ainda hoje se verifica em certos sectores, supõe-se que o homem há-de ser, somente, um «esplêndido animal» com grande desenvolvimento muscular e belo aproveitamento físico. Mais nada!

Ora tudo isto é erro, pois, o homem há-de ser o resultado harmónico do ser total, numa formação integral que abranja corpo e alma, de maneira a dar-nos, como síntese, aquilo que os antigos preconizavam: «um corpo são numa alma sã».

Mas, para se atingir este resultado, é necessário educar, desde o início, esse ser que foi criado por Deus à sua imagem e semelhança, e, educá-lo em ordem a conseguir o fim para que foi criado.

A ordem natural há-de servir de alicerce à ordem sobrenatural a que, por misericórdia divina, o homem fôra elevado.

Mas não se pense que esta sobrenaturalização pode assentar ou sublimar os defeitos estruturais duma natureza mal formada ou viciada.

Em tudo tem de haver harmonia para que, de facto, se forme o homem.

Não se dispensam as chamadas virtudes naturais presididas sempre pelo querer persistente, pelo desejo bem definido de subir no caminho da perfeição.

Este trabalho será alimentado pelas boas leituras, pela meditação dos exemplos de bravura e desprendimento, pela prática das boas maneiras e por uma vida religiosa esclarecida e séria.

Só assim se fará o Homem.

À juventude dos nossos dias, fascinada, tantas vezes, por heróis que a rebaixam, lembramos a palavra do Marechal Foch que, na verdade, tem plena actualidade.

Em Famalicão

Cinco «estrelas» da Emissora Nacional e vários Ranchos em dois festivais promovidos pelo «Jornal de Famalicão» amanhã e sábado

Na vizinha e simpática Vila Nova de Famalicão vão realizar-se, de iniciativa do nosso colega «Jornal de Famalicão», dois grandes festivais noturnos amanhã e sábado que devem constituir outros tantos êxitos.

Pela primeira vez, na província, se reúne um conjunto de artistas da Emissora Nacional de cinco «Estrelas» e nada menos que três primeiros prémios da nossa estação emissora.

Assim, hoje, na Festa da Rádio do «Jornal de Famalicão» apresentam-se num só programa, Maria de Lourdes Rezende, a rainha da rádio; Maria Clara, vedeta do cinema nacional; tenor José António, cantor dos melhores; Tristão da Silva, a revelação do ano, e o inigualável imitador Mena Matos.

Nesta festa colaboram, também, a orquestra de salão do maestro Rezende Dias, com 20 figuras, e ainda o Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, de Viana do Castelo.

Sábado, à noite, segundo festival, com o Rancho do Douro Litoral, do Porto, o grande sucesso de Antuérpia, Bélgica, e ainda o Rancho das Tricanas da Lapa, da Póvoa de Varzim.

Sessão de fogo preso e do ar e grande arraial minhoto.

Duas noites admiráveis que o nosso colega «Jornal de Famalicão» promove para fecho da CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES.

Director de «A Voz»

Encontra-se doente numa Casa de Saúde, no Porto, o nosso querido amigo e prestigioso jornalista Snr. Pedro Correia Marques, ilustre Director do diário «A Voz».

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

GOA E CAXEMIRA

DECIDIDAMENTE, o primeiro ministro indiano continua em marés de azar. Nada mais certo de que, muitas vezes, se volta o feitiço contra o feiticeiro. Anuncia-se agora um gigantesco «satyagraha» sobre Caxemira e o infeliz sr. Nehru que tanto autorizou e animou as marchas contra Goa, já preconiza as maiores violências à gente do Paquistão. Uma diferença simplesmente: é que Goa é cem por cento nossa e não se contam goeses — salvo meia dúzia de traidores — nos tais «satyagrahis».

Mas Caxemira a quem pertence ou a quem deve legitimamente pertencer?...

Claro que todos esperamos — os portugueses e o Mundo — não só os resultados da marcha paquistânica, a efectuar-se, como é de crer, mas também o processo repressivo a adoptar pela União Indiana. E outra vez, sem dúvida nenhuma, observaremos as contradições do famoso pandita...

Continua, entretanto, a Imprensa internacional em cerrados ataques ao governo de Nova Delhi, pelas suas reiteradas atitudes anti-portuguesas. A «Gazette de Lassane» vituperou o sr. Nehru pela guerra morna que está fomentando. O «Journal de Genève», criticando o cínico aspecto da concepção de não-violência por parte da Índia, mas que «leva ao ponto crítico em que ela se transforma numa prova de força», afirma, pelo seu lado, que os extremistas não poderão levar a cabo.

«Le Courrier», também genebrino, foca, em profundidade, a posição de Portugal nestas linhas expressivas:

—«Além de poder invo-

car títulos de posse quatro vezes seculares — por consequência muito mais antigos que os da Inglaterra ou da França — e do facto de ter marcado bem a sua cultura e a sua fé sobre a população de Goa, Lisboa, por um solene acto constitucional, assimilou politicamente a Índia Portuguesa à sua Metropole. Goa, assim, não é uma simples colónia, mas uma parte do território nacional, que nenhum Governo português poderia ceder sem fazer reverter a Constituição do país pela Assembleia Nacional. Ora esta não se mostra também disposta, mais do que o Governo, a renunciar, só para dar prazer ao sr. Nehru e aos seus «satyagrahis», aos seus direitos de soberania sobre a Índia Portuguesa».

O Brasil, por seu turno, levanta-se em peso contra os absurdos de Nova Delhi, reiterando, agora pela voz do Embaixador Edmundo da Luz Pinto (entrevista concedida à «Rádio-Globo») os seus incondicionais pontos de vista: — «O Estado Português da Índia e o emblema da fé cristã no Oriente e um testemunho da heróica vocação de Portugal».

Enfim, temos a nosso lado todo o Mundo livre, todo o Ocidente, todo o grande exército de Cristo e da Civilização.

Eis porque o sr. Nehru assistiu à ineficácia e ao ridículo das marchas contra Goa, que nunca pertencerá — assim o cremos — a despotas indesejáveis.

Mas Caxemira? Mas os direitos do Paquistão? Mas quem forma os «satyagrahis» da marcha que se anuncia?...

Zuzarte de Mendonça Filho

Visitantes Ilustres

No sábado passado estiveram na Franqueira os Senhores Dr. Abel Varzim, Prior da Encarnação e Engenheiro Pedro Belo, Director do Instituto Nacional do Pão.

Estes ilustres visitantes estiveram na freguesia de Cristelo de onde é natural o Rev. Dr. Abel Varzim. Depois da sua visita à Franqueira seguiram para Lisboa.

A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

«A Língua e a Literatura Portuguesa»

da dos verdadeiros valores do Espírito.

Nesta obra «A Língua e a Literatura Portuguesa» reconhece-se, ao lado dum equilíbrio apreciável uma não menos apreciável imparcialidade de crítica.

Isto confere ao Autor o direito de pontificar em assuntos deste género, para os quais, diga-se desde já, tem marcada vocação.

Repare-se na maneira como o A se conduz perante o grande Gil Vicente, tão grande que tantas terras disputam a sua filiação.

Em vez de dogmatizar preferre, e a nosso ver muito bem, apresentar a opinião de vários autores, os fundamentos em que as baseiam e manter, como tradicionalmente se admite, que Mestre Gil Vicente dos *aitos* a EL-Rei, teria nascido na Beira. E, note-se que o Cónego Ribeiro da Cunha é natural de Guimarães...

Esta obra verdadeiramente notável e a que, como é óbvio, não pretendemos apreciar em toda a sua extensão, fecha com um naco de prosa que gostosamente transcrevemos por ser uma síntese maravilhosa das tendências literárias do nosso tempo.

«Há, e ainda bem, actualmente, em Portugal, verdadeira febre, de produção literária, e muitos valores se têm revelado nos últimos decénios.

Não falta o romance, nem o conto, nem o ensaio, nem

a crítica, nem a história, nem o teatro, nem a monografia regionalista, a ponto de aos mesmos críticos se tornar difícil distinguir correntes, precisar ideias, confirmar valores. A própria mulher, depois de concorrer com o homem no escritório, na advocacia, na repartição, na política, fez-se como ele escritora, e aparecem todos os dias livros para crianças, romances, contos, peças de teatro e livros de versos firmados por nomes femininos.

Também por causa de tal diversidade de orientação, além de outros motivos bem compreensíveis, nos abstemos, propositadamente, de fazer referência a escritores ainda vivos, embora tenhamos opinião formada a respeito do valor literário de alguns.

Na poesia, dum modo geral, pode-se afirmar, apesar de tudo, que nem todos os vates contemporâneos seguem a corrente ultra individualista do modernismo poético. Alguns são ainda parnasianos; outros, mais ou menos simbolistas; há-os que casam admiravelmente o simbolismo com o parnasianismo, e até com o modernismo apesar de as duas escolas distarem muito uma da outra; e temos quem faça arte inteiramente pessoal, sem sujeição a escolas.

No teatro, tem havido consolador rejuvenescimento e o regresso à sobriedade clássica é sinal de que os novos dramaturgos apuram o bom gosto cada vez mais.

Preferem-se os temas nacionais, mas os títulos das obras manifestam por vezes

confessada imitação dos trágicos helénicos. Quanto à prosa, pena é se ressintam algumas obras da falta da lima horaciana, e haja o romance, sobretudo, agravado o sistema de Eça de Queirós no que tem de mais censurável: o indiscreto por menor da sexualidade. Entre as boas qualidades que em geral se observam, é justo enumerar o rigor da análise descritiva, o gosto da paisagem, a vivacidade do diálogo, o auscultar das palpações das massas populares, e, muitas vezes, o espiritualismo construtivo.

Setembro, 1955.

A. ROCHA MARTINS

Carta da Capital

padelas, de língua, que nos deram nesta guerra.

Ora imagine, o meu Amigo, que nós portugueses criávamos um programa estadeando as delícias do whisky, os seus efeitos, e o lançávamos como sendo o símbolo da Inglaterra.

E há — eu creio — certo paralelo entre a bebida escocesa e o fado: é que ambos se tomam para embriagar e embriagam. O fado é Portugal?

Menos, a ver por cá, do que o whisky é Inglaterra.

Este é para uso interno; o fado para o externo que nos visita e só para este, e por este vive e se procria nessas casas que para serem típicas aos olhos estrangeiros não têm ar e tem fumo; nessa casa onde se bebe whisky ou macieira e para dar mais «ar» se ouve alumiado por velas.

Quem vai lá? A mais dos estrangeiros os portugueses que os copiam.

Os portugueses das *boites* e do bar; os portugueses que

vivem com os olhos postos lá fóra e se julgam marialvinhas e severas; os portugueses que detestam Portugal e têm pena de não serem franceses.

Mas para a B. B. C. o fado dolente, dengoso, mole, amorado, que morre de inanição é... Portugal.

E nenhuma voz se levantou, meu Amigo, e ninguém gritou, e ninguém repudiou a ofensa. Só a E. N. em seu programa especial embandeirou em arco e talvez com receio de que nem todos tivessem ouvido o mimo, com a devida vénia retransmitiu bábada.

Se não fosse a energia consumida que acarreta o riso eu ter-me-ia rido.

Até breve beija-lhe a mão o muito amigo

S. P.

Primeiro de Setembro

nar num momento castelos erguidos na ânsia incontida de atingir o infinito das alturas nem o descarrilamento do doído que nem das alturas é... Desejei cair num sono que durasse séculos e sonhar com felicidade... E não consegui dormir e não consegui sonhar...

Encontrei apenas as ansiedades da minha alma — a eternidade, o infinito e a transparência das profundas essências causais sem as roupagens dos meios.

Inútil tentar. Inútil tentar sonhar. Mais inútil ainda tentar encher a vida com futilidades. Nesse dia apenas duas grandezas a esmagarem-me inexoravelmente: o sinal da morte e o cantarolar do doído! E desperta dentro de mim uma lembrança antiga e este dia parece que dura uma

vida, parece que dura séculos e séculos.

.....
Porque não acordei eu há mais tempo? Para que acordei nesta ocasião?

Castigo terrível este o de viver na terra!

Mas eu desejo-Vos, meu Deus — eu quero-Vos por que para além do toque do sino e do cantar eu tenho este desejo tão forte de sonhar... Não Vos pergunto porque me dais esta vida, mas peço-Vos que aumentais em mim, cada vez mais, esta sede fantástica de sonho, até que finalmente possa sonhar...

Eu tenho esperança: não é por mim que o sino dobra, nem o meu canto é indiferente como o louco!...

.....
Era manhã alta e eu acordava para a vida.

Quando reparei para o que estava a olhar havia tanto tempo, dei com o calendário.

Era o dia um de Setembro, como poderia ser o dia onze de Maio, como poderia ser qualquer outro pois acordamos todos os dias, mas fixei-o e não o esqueci. Todos os dias me lembro dele.

E hoje, ao dar de novo com o calendário, lá estava o primeiro de Setembro...

É inútil também furtarmos-nos pelos caminhos tortuosos desta vida e vai marcando os lugares por onde sofremos ou gozamos. Para mim o primeiro de Setembro é uma marca e ao lembrar-me dele, num momento, aparece-me o toque a finados e o cantarolar do doído do outro lado do rio.

Num momento podemos desnudar a vida — e um momento vivido pode ser feito de todos os séculos desde que o tempo é tempo...

Hipólito Reis

Tríduo Solene em honra da Beata Maria Assunta Pallotta

Franciscana Missionária de Maria

As Franciscanas Missionárias de Maria têm a honra de convidar todos os Benfeitores e demais fiéis a assistirem ao Tríduo Solene que se realizará na capela do Recolhimento do Menino Deus, desta cidade, nos dias 2, 3 e 4 de Outubro.

Domingo, dia 2, às 10 horas — Missa solene. Sermão pelo Rev. Padre João Bento, O. F. M.

Às 17 horas — Bênção Solene. Sermão pelo Rev. Padre Armindo Augusto, O. F. M.

Segunda-feira, 3, às 10 horas — Missa Solene. Sermão pelo Rev. Padre João Bento, O. F. M.

Às 17 horas — Bênção Solene. Sermão pelo Rev. Padre Armindo Augusto, O. F. M.

Terça-feira, 4, às 10 horas — Missa Solene. Sermão pelo Rev. Padre João Lima Torres, digníssimo Capelão do Recolhimento do Menino Deus.

Às 17 horas — Sermão pelo Rev. Padre Armindo Augusto, O. F. M., Te Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 4 a Bênção do Santíssimo Sacramento será presidida por Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

Volta ao Minho

No passado sábado, de manhã e de tarde, os concorrentes à 2.^a Volta ao Minho em automóvel, cerca de meia centena, atravessaram a nossa cidade.

Promoção

Foi promovido a alferes da arma de artilharia, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. aspirante José Carlos Mesquita Lavado. Muitos parabéns.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Sábado — As Snr.^{as} D. Amélia Vieira Correia, D. Julieta Landolt de Sousa, D. Lucília Torres de Carvalho e D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos.

Domingo — O Snr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda e o menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira.

Segunda — A Snr.^a D. Aurora Pinto de Azevedo e a menina Maria Ivone Natividade de Miranda Veiga.

Terça — Os Snrs. António de Jesus Fernandes e José Pereira de Faria.

Quarta — A Snr.^a D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e os Snrs. José Antunes Figueiredo Júnior e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Notícias diversas

Na sua Quinta de Sebastopol, em Encourados, encontra-se a Snr.^a D. Adelaide Fernandes Alexandrino da Silva, acompanhada de sua filha Snr.^a D. Maria Alexandrina Fernandes Monteiro e de seu genro o nosso amigo Sr. João Monteiro.

— Em Ponte do Lima, o nosso amigo Snr. Dr. Eurípedes de Brito, esposa e filho.

— Na sua propriedade de Vila Boa-S. João, acompanhado de sua esposa o nosso amigo Snr. José Pires Lavado.

— Na freguesia de Courel, com sua esposa e cunhada, o nosso amigo Snr. Francisco Duarte Carvalho.

— Em Abade do Neiva, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso amigo Sr. Eurico António Dias Gomes.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido um excelente drama:

Paixão desnuda

Uma super-produção com impecável interpretação da bela actriz Maria Félix e o galã Carlos Tompson.

— No próximo domingo, às 15.30 e às 21,30 a mais deliciosa história de uma imperatriz dos fastosos impérios do Oriente:

Teodora

Espectáculo de grandeza, luxo, dignidade, extraído da mais bela história de amor de todos os tempos.

Em technicolor, com milhares de figurantes e emocionantes corridas de quadrigas.

Com Gianna Maria Canale, Georges Marchal, etc.

Nestes espectáculos serão exibidas IMAGENS DE PORTUGAL, e são para adultos.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Viana Queirós.

Vida Desportiva

Futebol

D. Chaves — Gil Vicente, 4-0

No passado domingo, o grupo local deslocou-se a Chaves. Segundo alguns relatos o Gil Vicente dominou mais mas não marcou golos e isso... é o que conta.

A derrota que sofreu é muito pesada.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Gelucho, Arantes, Apri-gio e Galinho.

*

Os outros resultados da jornada foram:

Tirsense — Sanjoanense, 1-3
Vianense — Acad. Viseu, 6-2
Os Leões — U. Coimbra, 1-0
Peniche — Boavista, 0-2
Espinho — Guimarães, 4-3
Leixões — Salgueiros, 5-0

*

Domingo, no Campo Adelin-o Ribeiro Novo, o Gil Vicente terá como adversário o forte rgrupamento «Os Leões» de Santarém um dos melhores onzes da Zona Norte.

Campeonatos Nacionais de Nata-ção na Figueira da Foz

(Continuação do número anterior)

2.ª Jornada

100 metros costas Aspirantes

Passado pouco mais de um quarto de hora de terminada a prova de 400 metros, João Durães teve de correr novamente, agora os 100 metros costas, porventura a sua melhor especialidade, principalmente depois de ter conseguido uma maior movimentação da braçada pois a que emprega é demasiado lenta para uma prova que é essencialmente de 2.º sprinter.

Apesar de cansado Durães conseguiu o 2.º lugar no tempo de 1,28 7/10 (mais 3 segundos do que o 1.º) tempo que constitui também novo record do Norte que, como os outros, também lhe pertencia. De assinalar que o vencedor da prova apesar de mais descansado acabou a prova com visíveis sinais de esgotamento.

Como acima dizemos esta prova parece-nos daquelas para que João Durães mais talhado está. Mas, paradoxalmente, é aquela em que ele mais deve trabalhar para conseguir uma maior aceleração da braçada de forma a permitir-lhe um aproveitamento de esforço, de harmonia com o seu poderoso batimento de pés.

Não exageramos com certeza afirmando que por cada 5 braçadas que dava o vencedor desta prova, Durães dava somente 4 o que ao fim de 100 metros é sensível. Dava a nítida impressão de estar a actuar ao retardador mas apesar disso o seu poder de deslize era impressionante.

Estafeta 4 x 100 metros estilos (costas, bruços, mariposa e crawl)

A última prova a que concorreram os nadadores do Barcelinhos foi a estafeta de 4 x 100 metros estilos, com a sua equipe constituída por:

Joaquim Calás, Manuel Pereira, João Durães e Teotónio Carvalho.

No primeiro percurso, em costas, Joaquim Calás, competindo embora com o nadador do Algés que tinha vencido a prova de 100 metros costas, fez uma magnífica prova e logrou chegar com um ligeiro atraso em relação ao nadador do Algés e já com avanço acentuado sobre o nadador do Águeda.

No percurso seguinte, em bruços, Manuel Pereira, perdeu algum terreno com o nadador do Algés, aliás um óptimo especialista, e manteve sensivelmente a diferença com que começou sobre o nadador do Águeda. Nos terceiros 100 metros, em estilo mariposa, João Durães, apesar de não ser um especialista neste difícil estilo e se encontrar bastante fatigado, pelas provas anteriores, mas revelando um espírito combativo digno de todo o louvor e apreço, conseguiu fazer uma prova razoável aumentando muito a diferença que a equipa do Barcelinhos já trazia sobre o Águeda. Para o 4.º percurso lançou-se Teotónio Carvalho que fazendo uma prova vagarosa conseguiu manter o avanço sobre a equipa do Águeda embora nestes últimos 100 metros, em estilo livre; nadasse por esta equipa o seu mais categorizado nadador, Saraiva, o qual quando se lançou à água já nada podia fazer.

O Barcelinhos terminou, portanto, esta prova em 2.º lugar no bom tempo de 6,14 4/10 que também passa a figurar como record do Norte que aliás já pertencia à mesma equipa.

Pelos resultados das provas e pelos tempos obtidos verifica-se, sem favor ter sido bem assinalada a presença dos nadadores de Barcelinhos nestes Campeonatos Nacionais de 1955 como já o fôra também em 1954. E convém não esquecer nunca que nesses campeonatos se apresenta a fina flor da natação portuguesa, que nos diferentes estilos e distâncias, nos mostra tudo o que de melhor existe no País nos domínios desse belo Desporto, mas Desporto com D grande, que é a natação.

Conquistar, nestes Campeonatos, 2.ºs e 3.ºs lugares competindo com nadadores intensamente preparados, basta dizer-se que os nadadores do Algés treinam durante todo o ano com os olhos postos nestes 2 dias de provas, é já imensamente honroso. E é consolador verificar-se que o nome do Barcelinhos é já olhado com um certo respeito, o respeito conquistado por um prestígio que lhe vem dos bons resultados obtidos não só nos

Baptizado

Na capela da Quinta de Moinho Vedro, freguesia de Quintiães, no passado dia 18 do corrente, dia da festa de Nossa Senhora do Alívio e La Sallete, baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo Snr. Dr. Luís Novais Machado, ilustre Presidente da Câmara e de sua esposa Snr.ª Dr.ª D. Ercília de Novais Machado.

A neófita recebeu o nome de Maria José sendo padrinhos a prima paterna Snr.ª D. Maria José Novais e o Snr. Adolfo Alves Mourão e ministro baptizante o Rev. Cônego Manuel Fernandes do Vale Amorim.

No final da cerimónia religiosa, na casa dos avós paternos, houve um almoço de família a que assistiram também outros convidados.

Espectáculo de variedades

No domingo à noite, no Parque da Cidade, o conhecido agrupamento artístico «Estrelas de Portugal» deu um espectáculo de variedades que foi presenciado por elevado número de pessoas com agrado geral.

Nascimento

Na cidade do Porto, a esposa do nosso prezado amigo Snr. Dr. Mário Basto, deu à luz uma menina. Muitos parabéns.

Nesta Redacção

Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos nesta Redacção o nosso distinto colaborador e amigo Snr. Dr. José Luís Ferreira.

Mudança de hora

Na madrugada do próximo domingo, 2 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, voltando a vigorar a hora normal.

Vende-se

Um fogão de ferro com três bocas. Informa esta Redacção.

LEIA E PROPAGUE NO
JORNAL DE BARCELOS

campeonatos regionais como nos Nacionais até.

E oxalá os atletas, que a eles principalmente cumpre, sintam sobre os seus ombros o peso da responsabilidade que advem desse prestígio para que continuem sempre a trabalhar sem desfalecimentos para honra e glória sua, do Desporto e da Terra. E que a Terra saiba acolhê-los com o carinho e amparo que merecem e precisam, e não lhes neguem aquilo que humanamente possa dar.

A. C.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Colecção Educativa

Da Campanha Nacional de Educação de Adultos, Colecção Educativa, recebemos as seguintes brochuras:

Série N—Número 1—«Sêrões Rurais»—(Fabrico e conservação de vinhos de consumo), interessante e útil trabalho de autoria do Engenheiro Albano Homem de Melo, reputado técnico e antigo Subsecretário de Estado da Agricultura e Série M, Número 1, «Previdência Social», interessante livrinho, com desenhos muito elucidativos em que os autores Snrs. Drs. Mário Roseira e F. Moreira Ribeiro em linguagem simples procuram cumprir «o alto pensamento da Campanha Nacional de Educação de Adultos, no que respeita ao conhecimento e compreensão da Previdência Social, sua necessidade, suas realizações e seu espírito».

Agradecemos os exemplares enviados.

—)(—

Plano de Educação Popular

Recebemos o livrinho «No limiar da 2.ª fase de Execução do Plano de Educação Popular» que contém os discursos proferidos pelo antigo Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Snr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, no Governo Civil de Beja, em 31 de Janeiro de 1955, e no Governo Civil de Faro, no dia 2 de Fevereiro de 1955, por ocasião da reunião das Comissões Distritais e Concelhias da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Os nossos agradecimentos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO TORRES, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, em cumprimento do art. 80.º do Código Administrativo, lembra que não pode ser perturbada a «tranquilidade pública» com o uso e abuso de ruídos; e chama a atenção das Associações de Instrução, de Cultura, de Recreio, de Educação Física e de Desporto para que evitem facilidades de reunião, especialmente a partir das 2 horas, em face das penalidades de encerramento em que incorrem pelo Reg. Pol. do Distrito.

Barcelos, 48 de Setembro de 1955.

a) Francisco José Monteiro Torres

Maria Luísa Vasconcelos Pinheiro

A família da saudosa extinta, julgando ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar, vem por este meio testemunhar a sua gratidão às que por omissão involuntária, não tenha podido agradecer.

Barcelos, 26 de Setembro de 1955.

D. Isabel da Graça Duarte Maciel

AGRADECIMENTO

Seus filhos, profundamente sensibilizados com as inequívocas provas de amizade e consideração que receberam por ocasião do falecimento de sua estimada mãe, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta, e a todas aquelas que por qualquer forma lhes apresentaram condolências. A todas protestam o seu indelével reconhecimento.

Barcelos, 27 de Setembro de 1955.

Célia Duarte Maciel
Manuel Duarte Maciel
João Duarte Maciel
José Duarte Maciel

Caneta Ero 407
40\$00

LIVRARIA ATENA
Rua D. António Barroso, 6
BARCELOS

Solene Ofertório a Nossa Senhora da Franqueira

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira como ainda não tem conhecimento de todas as comissões organizadas nas freguesias do concelho, pede àqueles que já foram mencionados os seus donativos sem se fazer referência à comissão o favor de lhe mandarem a constituição dessas comissões para se publicarem oportunamente.

Donativos recebidos

Transporte	36.675\$00
Barcelos	
António Alves Torres, 3 mictórios	600\$00
Zeferino Freitas (caseiro da Quinta do Senhor Aparício) um carro de géneros	200\$00
Rodrigo Martins (Praça) um anho	75\$00
Diversas listas particulares	6.665\$50
Total	7.540\$50

Gamil - Quinta da Cepa

António José G. Barreto, 1 carro de toros de madeira e 3 cestos de géneros.	
Dr. António Gomes da Cunha Rodrigues, 1 carro de toros de madeira.	
Carlos da Silva, 1 cesto de géneros.	
Valor total	1.200\$00

Gueral

Comissão:

Reinaldo de Carvalho
Laurindo Loureiro
Augusto da Silva Miranda

Dinheiro	602\$00
--------------------	---------

Macieira

Comissão:

Padre Manuel Martins Marques
José Alves Ferreira

Dinheiro	1.000\$00
--------------------	-----------

Rio Covo-Santa Eugénia

Comissão:

Padre Joaquim da Cunha Peixoto
José Gomes Alves (Pres. da Junta)
Paulo da Silva Faria (Regedor)

18 cestos de géneros	600\$00
Dinheiro	450\$00
Total	1.050\$00

Silva

Comissão:

Eduardo Sousa
Luis da Costa Brito
Joaquim Gomes de Miranda

Em géneros	500\$00
Dinheiro	487\$50
Total	787\$50

Outros donativos

Banda de música de Vilar do Monte—Serviço grátis no cortejo.
Banda de música de Oliveira—Serviço grátis no cortejo.
Viúva de Juan B. Domenech—Um camião para o transporte de madeiras e géneros.
Gomes & C.ª—Um camião para o transporte de madeiras e géneros.
Manuel de Faria Carvalho—Um camião para o transporte de madeiras e géneros.

Casa — Aluga-se

Em Casal de Nil, Vila Frescaíña-S. Martinho, à face da estrada, muito perto da cidade.
Informa esta Redacção.

Casamentos

No último sábado, em S. Pedro de Pedome, concelho de V. N. de Famalicão, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Aires Pinho Ferreira Azevedo, filho do comerciante desta cidade Sr. Domingos Ferreira de Azevedo e da Snr.ª D. Maria do Carmo Alves de Pinho Azevedo, realizou o seu casamento com a Snr.ª D. Emília Maria Cunha Guimarães, prexada filha do Sr. Jaime da Cunha Guimarães, industrial e da Snr.ª D. Rosa da Cunha Guimarães.

Foi celebrante o Rev. Augusto Alves, pároco de S. Paio de Seide e amigo da família do noivo e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

— Na Igreja Matriz, no passado sábado, consorciou-se o nosso amigo Sr. Manuel Lemos Rodrigues da Silva, empregado superior na "Mabor", filho do nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues da Silva e da Snr.ª D. Carolina Lemos da Silva, com a Snr.ª D. Maria Arminda Miranda Cibrão, filha do saudoso Sr. José Adolfo Guimarães Cibrão e da Senhora D. Sofia Miranda Cibrão, proprietária da "Pensão Miranda".

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe e seu irmão Sr. Manuel José Pereira Miranda Cibrão e do noivo a Snr.ª D. Maria Elsa Rodrigues Anjo e seu marido Sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Rocha que, no momento próprio, fez uma brilhantíssima alocução aos noivos.

No final, em casa da mãe da noiva, foi servido um fino copo de água.

Jornal de Barcelos deseja aos novos lares cristãos as maiores felicidades.

O badalar dos sinos

Está a realizar-se, com a maior solenidade possível, a Novena em honra de S. Francisco de Assis, na Igreja de Santo António da Cidade, às 21 horas.

No próximo dia 4, terça-feira, será a festa do glorioso Santo. Haverá Missa às 7 e 8 horas, harmonizadas. À noite às 21 horas, terá lugar a novena e o Sermão pelo Rev. P.º António Pinho, Reitor da Igreja do Carmo, em Braga.

Cristãos: Escutai o badalar sonoro dos sinos, e acorrei pressurosos a louvar ao Pobrezinho de Assis.

Dr. José António Torres

MÉDICO
Consultório:

Rua D. António Barroso
Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

FALECIMENTO

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Goyo

Inesperadamente, na manhã do último domingo, na sua propriedade "Casa da Cruz", em Midões, onde se encontrava a passar a época de verão faleceu o nosso prezado amigo Sr. Gaspar Ferreira de Macedo Faria Goyo, de 62 anos de idade.

O saudoso extinto foi fundador e antigo Presidente da Direcção do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense e, actualmente, era Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Ponte. Exerceu durante muitos anos o lugar de Proposto na Tesouraria da Fazenda Pública de Barcelos e já há muitos anos que trabalhava no escritório da importante fábrica desta cidade "Viúva de Juan B. Domenech, Ld.ª".

Muito educado e respeitador era muito estimado e gozava de gerais simpatias tanto em Barcelos como em Barcelinhos.

Era casado com a Sr.ª D. Arminda Cibrão de Macedo Faria Goyo, irmão das Senhoras D. Alice F. de Macedo Faria Goyo, viúva; D. Albertina Ferreira de Macedo Faria Goyo, viúva; D. Adelaide Ferreira de Macedo Faria Goyo, viúva e D. Joaquina Ferreira de Macedo Faria Goyo Miranda e do nosso amigo Sr. Joaquim Ferreira de Macedo Faria Goyo; cunhado da Senhora D. Ana Torres Matos Macedo F. Goyo e do também nosso amigo Sr. João José de Miranda, proprietário.

O seu funeral, da Igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial onde ficou sepultado em jazigo de família, foi extraordinariamente concorrido.

Incorporaram-se numerosas Confrarias, o Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos e um piquete dos Bombeiros de Barcelos e centenas de pessoas de todas as camadas sociais de Barcelos, Barcelinhos e doutras freguesias.

O caixão, coberto com a bandeira dos Bombeiros de Barcelinhos, foi conduzido num dos seus prontos-socorros.

Organizou-se um único turno por Irmãos da Confraria da Santa Casa da Misericórdia, levando a chave o Mesário Sr. José Gomes de Sousa.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

Propriedades

Vendem-se, na freguesia de Viatodos, à margem da Estrada que liga com a Estação de Nine, boas propriedades rústicas.

Falar com João Gonçalves de Oliveira Faria, da freguesia de Grimancelos.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12. * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-59. *
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Excursões

Grandioso passeio em 1956 ao Minho - Douro Litoral - Alto Douro - Beira Alta - Beira Litoral, com passagem pelas seguintes localidades: Partida de Barcelos, Braga, Guimarães, Felgueiras, Amarante, Régua, Lamego, Castro Daire, Viseu, Tondela, Arganil, Lousã, Condeixa, Pombal, FÁTIMA, Batalha, Alcobaca, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Buçaco, Curia, La Sallette, Porto.

Nos dias 6, 7, 8 e 9 de Setembro.

Pagamento semanal 3\$50

A Fátima e Lisboa

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de Setembro.

Pagamento semanal 3\$50

A Fátima

Nos dias 12, 13 e 14 de Junho.

Pagamento semanal 3\$00

Auto-carros de luxo, com lugares garantidos.

Inscrições e todas as informações, José Faria, em Manhente e na Drograria da Praça, nesta cidade.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar neste número diverso original, do que pedimos desculpa.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: { Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia MODERNA, no Largo da Porta Nova.

Dinheiro

Encontrou-se, em Barcelos, uma quantia em dinheiro, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

Informa esta Redacção.

Ford-Prefect EL-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.



Angarie um assinante para o

Jornal de Barcelos

Correio das Aldeias

Areias de Vilar, 25

Novos melhoramentos—A única água que abastecia o lugar da Estrada Velha, o mais habitado desta freguesia era uma fonte de chafurdo denominada Fonte de Tuente situada em terreno pantanoso e de difícil acesso, além de pouco recomendável para «Margaridas».

Em face disto, lembrou-se o Sr. Engenheiro Jerónimo Cardoso Botelho Júnior, proprietário do terreno onde a fonte tinha a sua saída de captar devidamente essa água e encanalizá-la até à distância de cem metros e aí fazer um bebedouro e lavadouro melhoramentos que veio suprir a necessidade manifesta dos habitantes daquele lugar que nada mais tem de que ficar agradecidos a quem tanto se lembrou do bem comum.

Desastre—Como o «Primeiro de Janeiro» noticiou, no passado dia 18 pelas 17 horas, quando Teresa Ribeiro da Silva, de 58 anos, casada, procedia em cima de uma fogueira à recolha de frutos, caiu e foi embater com a cabeça numas pedras. Conduzida na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelos ao Hospital ali ficou internada em estado melindroso.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Diversos—Para fazer parte do destacamento que em breve parte para a Índia Portuguesa seguem no dia 30 do corrente para Lisboa os soldados Evaristo Sambento Peixoto, Carlos Lopes da Silva Morgado e Agostinho da Silva Barbosa.

Que sejam felizes e que saibam se preciso for, honrar dignamente o nome de Portugal.

—Para Lisboa, com demora de alguns dias, partiu na passada quinta-feira, o Sr. Fernando dos Santos Barranha, primo da Senhora D. Encarnação Chaves, professora oficial nesta freguesia.

Boa viagem e feliz regresso.

—No passado dia 24 festejou a sua festa natalícia o menino José Eduardo Chaves Torres, filho da Sr.ª D. Encarnação Chaves e do nosso amigo Sr. Alvaro Fernandes Torres, comerciante nesta freguesia.

A todos os nossos parabéns.

C.

S. Romão de Fonte Coberta, 13

Já se encontra nesta localidade em gozo de férias acompanhados de suas famílias os Srs. Professores Dr. Santana Dionísio e Dr. Amílcar de Castro.

—Como em tempos tivéssemos chamado a atenção ao proprietário dum pardieiro em ruínas no

lugar da Poça, o qual por ocasião um desastre, o seu proprietário teve por bem colocar uma tabuleta proibindo o trânsito pelas imediações ao referido pardieiro. No nosso entender não ficou solucionado o assunto do nosso reparo.

Porque motivo não se procede à sua demolição? Chamamos a atenção para quem de direito, para o estado em que o rapazio local pôs o telhado da capelinha do Senhor da Boa Morte, para destruir os ninhos dos pardais.

Como o inverno se aproxima seria de toda a conveniência reparar-se o referido telhado, antes que a referida capelinha ficasse também destruída.

—De visita ao Sr. Prof. Dr. Santana Dionísio, vimos nesta localidade os Srs. Alberto Saldanha e Luís Carvalho, acompanhados de suas famílias.

C.

Durrães, 24

Vindimas—Há mais de uma semana que principiaram as vindimas nesta localidade, e devem terminar no fim da próxima semana.

Segundo as primeiras informações, a quantidade de vinho da presente colheita aproxima-se da do ano passado, embora seja ainda muito cedo para se poderem fazer confrontos.

Diversos—Vindo de Moçambique, encontra-se em Durrães o nosso conterrâneo Sr. João da Costa Pinheiro.

—Chegaram, também, há dias, de Buenos Aires, Argentina, os Srs. João Fernandes do Campo e António Marques Maciel.

Cartas de longe—Diversos conterrâneos ausentes, leitores do *Jornal de Barcelos* têm-nos escrito em termos de aplauso e incitamento no que se refere à apreciação feita à nossa correspondência. Pedem para que esta correspondência seja, dentro de alguns aspectos, mais completa, e apresentam certas sugestões que o correspondente não despreza, mas encarecidamente agradece. Se Deus nos ajudar, verão os seus anseios satisfeitos dentro do possível.

Algumas perguntas feitas não podem ser satisfeitas nesta correspondência, pois parece que as decisões do tribunal referido não foram tornadas públicas, e, mesmo que o fossem... não seriam dignas de figurar neste local... No entanto, creiam que o correspondente envidará todos os esforços de boa vontade para que o noticiário desta correspondência seja o mais completo possível. Os nossos agradecimentos pelas apreciações.

C.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

Por 1 ano

Armando Manta Reis Gomes, José da Silva Campos e Dr. Sebastião M. Miranda Aviz de Brito, Lisboa; Alzira Gonçalves Felgueiras, Gilmonde; Raul Miranda, Teodoro Peixoto, Aires Ferreira de Melo, Major Gaspar de Sá Carneiro, Dr. João Gonçalves, Dr. José António Neiva Vieira e Luís Avelar de Maia Loureiro, Lisboa; Justino Bernardino Pereira, Palme; P.º Filipe da Silva Montenegro, Galegos-S. Martinho; P.º António Mariz de Carvalho, Braga; Dr. José de Alpoim de Sousa Pinto Ribeiro, Viana do Castelo; P.º André Gonçalves Vasco, Gemezes; Semião Ferreira da Silva, Chavão; João Ferreira da Cunha, Cabreiros; António de Campos Pereira, Pereira; Manuel da Silva Ferreira, Goios; Firmino António Soares, Mariz; P.º António da Costa Cerquido, Panque; Francisco Fernandes Pereira, Bastuço S. João; António da Costa Pereira, Viatodos; Alberto Morais de Melo e Faro, Alvaro Vaz, Dr. Daniel Nunes de Sá, Fernando Freitas, José Maria Pacheco Rodrigues, P.º José Miranda de Sousa, Capitão Magalhães Couto e P.º Manuel Freitas Leite, Guimarães; Manuel Augusto Vieira, António Veloso Araújo, Maria Elisabet Felgueiras Rodrigues, Júlio Torres Matos e Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes, Barcelos.

Com 50\$00

P.º Cirilo de Figueiredo, Gilmonde.

Por nove meses

Eduardo Correia Vilas Boas, Barcelos.

Por seis meses

D. Alzira Passos, Joaquim Esteves, Plácido Elias Barbosa Lamela, Armando Alberto Azevedo Coutinho, António Godinho Meira, António Barbosa Oliveira, José Araújo, Daniel da Silva, Dr. Eurípedes de Brito, Avelino Gomes de Sousa, José António Rodrigues, Raul Ferreira Veloso, José Magalhães da Silva, José Maria de Jesus da Silva, Garagem Santo António, José Duarte, José Luís de Miranda, Dr. Emídio Leite, Pereira & Irmãos, José Sousa Graça, Adelino Pereira da Quinta, Artur Alves de Pinho, Abílio Rodrigues de Sousa, Fernando da Silva Correia, João de Sousa, Rogério Esteves, José Alberto Antunes, Agostinho Carvalho, Francisco Serra, Domingos da Silva Peixoto, Domingos Gomes Ferreira, José Fitas de Miranda, Café Melo, Confeitaria Salvação, Augusto Henrique Moreira, D. Maria Adelaide da Silva e Adelino Miranda Gomes, Barcelos; D. Ricardina Rosa dos Santos e José Fernandes, Barcelinhos.

Novos assinantes

Porfírio Gomes da Silva, Vila Seca.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	--	feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	" "	arroz de vitela
As quartas-feiras	" "	bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	" "	tripas à espanhola
As sextas-feiras	" "	bacalhau cozido
Aos sábados	" "	costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	" "	vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Uma Interessante Iniciativa

O Grupo Onomástico «Os José de Portugal», que foi fundado em 1944, tem desenvolvido uma larga actividade no campo de «Bem-Fazer», distribuindo durante estes onze anos de existência, centenas de milhares de escudos, por José necessitados a quem tem suavizado em muitos casos, momentos de aflicção e de dor que só a solidariedade humana existente entre os José tem permitido realizar.

O Grupo «Os José de Portugal» que tem cerca de 20.000 associados espalhados em Portugal inteiro, e até no Estrangeiro, tem realizado uma obra educativa e cultural muito notável, organizando serões, conferências, sessões de rádio e mantendo aulas de dactilografia e línguas, colaborando com a prestigiosa Sociedade de Língua Portuguesa, cedendo gentilmente a sua Sede, para realização dos seus serões culturais.

Em 1948 por ocasião da grande catástrofe marítima do norte do País, também o Grupo de «Os José» tomou a iniciativa de, nos primeiros momentos, distribuir à família de cada José falecido, avultado óbulo, o que representou a distribuição de algumas dezenas de milhares de escudos, provando a solidariedade entre os José numa atitude nobre e digna de menção.

Associou-se também e, desde logo, à patriótica Campanha Nacional de Educação de Adultos, anunciando nos Jornais e no seu Boletim privativo, a abertura das aulas gratuitas na sua Sede.

Agora para demonstrar ainda a sua colaboração à Campanha Nacional de Educação de Adultos resolveu instituir 44 prémios, para serem distribuídos por outros tantos José, residentes nos 22 distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, oferecendo assim, em cada distrito, um relógio ao professor ou regente que se chame «José» e que tenha conseguido maior número de aprovações e outro relógio ao «José» mais idoso que tenha feito com aprovação o respectivo exame do Plano da Campanha.

É indiscutivelmente uma iniciativa merecedora da concordância de todos e será também um estímulo quer para professores quer para alunos.

Como a Campanha Nacional de Educação de Adultos deu a sua aprovação à iniciativa e forneceu já ao «Grupo de Os José» os nomes dos professores, regentes e alunos que satisfazem às condições citadas, vão os prémios ser distribuídos no fim do próximo mês de Outubro em todas as capitais de distrito onde se realizarão sessões solenes com esse objectivo. Estão de parabéns o «Grupo de Os José de Portugal» e todos os José em geral pela simpática resolução que tomaram com elevado objectivo altruista dignificando e premiando o trabalho persistente de alguns dos seus homónimos.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª DA

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Máquinas de Escrever

Reconstrução e reparação de máquinas de escrever e registar—Venda de máquinas de escrever de todas as marcas assim como acessórios para as mesmas.

Fernando Aurélio Alves Pereira, mecânico especializado. Largo da Fonte de Baixo, 11-2.º — Barcelos.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Visado pela Comissão de Censura

Primeiro de Setembro

Ao Rev. P.^e Alberto

PASSARAM já três anos e revejo ainda, com a mesma intensidade e com a mesma impressão de profunda e dolorosa angústia, a encruzilhada dos caminhos que me surgiam sem me pedirem explicações, sem me solicitarem os passos, sem pedirem a força dos meus braços ou o engenho do meu pensamento, sem quererem nada de mim, mas sem vontade de se afastarem daquilo que sou, da minha vida...

Acordei dum sono sem sonhos, era manhã alta e um sol radioso de Verão entrava pelas janelas e iluminava todo o meu quarto intensamente. Eu não pensara ainda em coisa nenhuma quando ouvi as badaladas lúgubres do sino da matriz tocando a sinal. Dolorosamente a morte apareceu aos meus olhos logo no princípio do meu dia.

—Porque não acordei mais cedo?— perguntei a mim mesmo; teriam os meus olhos encontrado nos alvares a luz e as promessas para o novo dia... Bastam as profundidades da noite calada para nos levarem às ignotas terras da amargura donde se regressa só com a côr nos olhos—o negro sem forma, sem contornos, sem mais nada. Bastam as alucinações, os maus agoiros das aves nocturnas, as inquietações das caminhadas por becos sem saída, o esgarabelhar sem finalidade em montões que por ser de noite não se sabem de que são. Basta a noite para dar à claridade, tão involuntária como a noite mas sempre querida, o gosto da existência nas nossas almas. Porque não acordei eu mais cedo? Porque não consolei os meus olhos queimados de insónia com os frescos e delicados matizes do sol nascente?

Porque não acordei mais cedo? Perguntava a mim mesmo na angústia do quadro fúnebre do dia que começa quando ouvi recortadamente no silêncio da manhã apenas perturbada pelo zumbido das moscas impertinentes, o cantar violento, desconexo, caótico, do tolo que do outro lado do rio viera para correr desvairado pelas ruas desertas desta terra...

Agora o sino maior da Igreja da Misericórdia dobrava lentamente numa percussão pausada, violenta, que enchia tudo e que me penetrava a alma como se punhais entrassem em mim para me separarem a alma do resto numa luta de desespero entre a futilidade da vida comum e a necessidade de nela viver, entre a ambição das ansiedades do conjunto e as certezas de cada uma das partes; e o tolo, mais violentamente, atirava para o ar sílabas sem nexos, vibrantes, desesperadas, fúteis, sem finalidade, rasgando o ar como desafios insólitos, como pedradas atiradas para onde ondulam as mesmas lúgubres badaladas da morte, como respostas e como inquirições arrogantes às dúvidas e inquietações desta vida. No mesmo ar juntavam-se o sinistro das badaladas e o fantasmagórico dos ilogismos; nos meus ouvidos, as badaladas e as sílabas; na minha alma a inquietação...

Era manhã alta. Eu acordava para a vida e tudo quanto ela me ofereceria era o sinal da morte e do desenfreado do doido, misturados na mesma malga grotesca. Desejei voltar a dormir e sonhar com um mundo onde não houvesse a dor de morrer e ver desmoro-

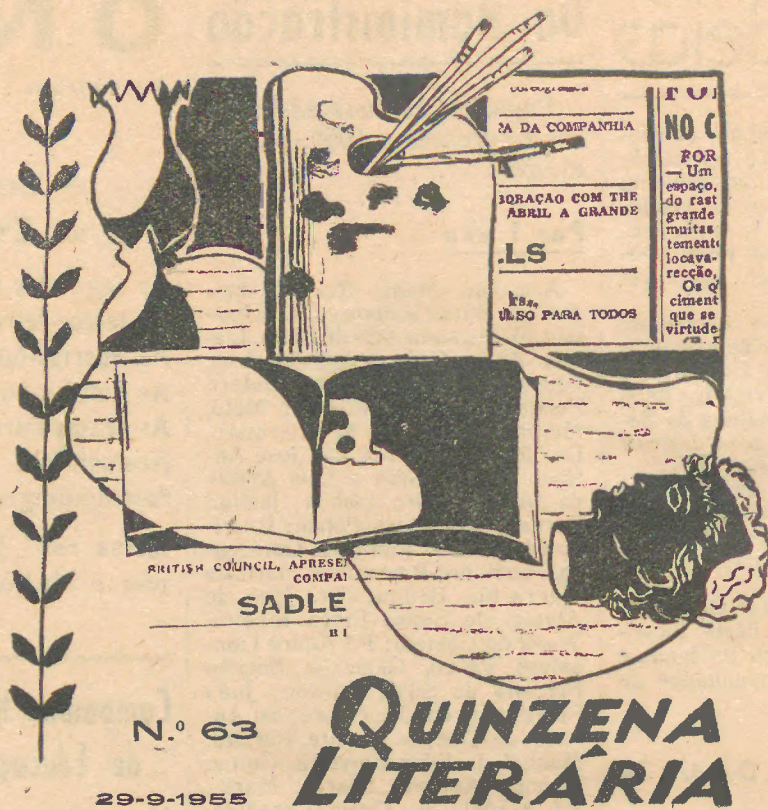
(Continua na página 2)

Bibliografia

ANA PAULA

Como novidade literária, deste Outono de 1955, anunciamos o aparecimento da nona edição do maravilhoso romance *Ana Paula* do festejado escritor Joaquim Paço d'Arcos.

O facto de atingir esta edição é por si suficiente para explicar o valor da obra e o interesse criado no público leitor. A seu tempo faremos referência crítica a esta obra literária.



«A Língua e a Literatura Portuguesa»

De Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha

UMA História da Literatura Portuguesa não é trabalho fácil para quem desejar dar ao leitor não, apenas, um resumo biográfico dos escritores, e, friamente, enumerar as suas obras, mas, como faz o Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustre publicista, apresentar uma crítica austera não só aos escritores, mas, ainda, a todos os períodos históricos e literários e as influências que porventura dominaram esses vultos da literatura.

A obra do Cónego Ribeiro da Cunha — «A Língua e a Literatura Portuguesa» pode considerar-se, sem favor, a melhor coisa que, no género, se publicou até hoje em Portugal.

Isso explica que tenha atingido em tão curto espaço de tempo a quarta edição que, presentemente, está quase esgotada.

Neste livro, precioso para quem desejar conhecer os escritores portugueses, com perfeição, e saber as influências que sofreram, nota-se uma exposição metódica e clara aliada, ainda, a um estilo gracioso—perfeição estilística pouco vulgar em obras deste género.

O Autor conseguiu imprimir a este seu trabalho, não só a utilidade que naturalmente o havia de revestir, mas, também, uma beleza artística que o torna atraente, facilitando, deste modo, o estudo dos nossos escritores.

Ao analisar os vários períodos históricos da nossa evolução literária teve o ilustrado autor o cuidado de fundamentar em dados irrecusáveis as suas afirmações e, assim, as conclusões a que chega fluem, espontânea e logicamente, de princípios claros e anteriormente aceites pela razão.

Não é escritor que se limite a haurir em trabalhos anteriores aquilo que pensa ou escreve, pois, na verdade, há uma notória originalidade no mé-

todo adoptado que facilmente distingue este seu trabalho dos congéneres que nos foi dado conhecer.

Apreciável, sem dúvida, o estudo profundo e erudito que faz da origem da nossa Língua e dos documentos lingüísticos que nos permitem percorrer esse caminho evolutivo inteiramente indispensável a quem desejar fazer um estudo sério e alicerçado da história literária e artística dum povo.

Ao apreciar o Quinhentismo — essa época notabilíssima de renascimento literário — resultado do desenvolvimento dum povo lançado na aventura marítima das descobertas e conquistas, anota, com muita justeza, o Cónego Arlindo: «é erro, pensar-se que a Idade Média desconheceu a cultura greco-latina. Pelo contrário, da civilização legada pelo povo que sucumbiu ao camartelo dos Bárbaros, se serviu o Cristianismo, na Meia Idade, para reduzir à sua influência os temidos invasores. Naquele espaço ingente de onze séculos, a Igreja, com seus grandes homens, não só estimou e favoreceu as letras antigas, como ainda as subtraíu a um aniquilamento quiza inevitável sem a sua influência. Nos conventos se salvaram os principais códices, que os monges, com paciência verdadeiramente fradesca, iam copiando em horas de lazer».

Era necessário pôr a nú esta verdade já que a nossa História anda deturpada pelos preconceitos negativistas e míopes de certos críticos sectários que, ainda hoje, apesar de todos os progressos e provas, persistem na ideia de que a Idade Média foi uma época de obscurantismo com nociva influência nos espíritos. Ora a verdade é que, nesse período tão importante da vida cultural e artística da Humanidade, é à Igreja que se deve o maior esforço na salvaguar-

(Continua na página 2)

Carta da Capital

Meu muito Rev. Amigo:

Voltou o verão e digo que voltou pois para mim o verão é o calor, como o inverno é frio e chuva.

Nesta altura da vida — ou não sei se neste meu estado de espírito — é com esta frialdade que eu desejo o segundo e neste braseiro que sinto o primeiro.

As estações do ano, Amigo, são para os poetas, para outros artistas e para os costureiros inventores das modas.

Como não sou poeta nem Deus me bafejarou com outra lira, as estações são para mim calor ou frio ou morno.

E sinto-a antecipadamente — a temperatura — pelos olhos ao ver os materiais expostos nestas lojas.

Os fatos de banho, os tecidos levíssimos no peso e pesadíssimos no preço vão desaparecendo.

Todo este cenário parece dizer: «o verão... foi-se!»

O meu termómetro a marcar 45° e a minha testa orvalhada não são dessa opinião.

Com as ideias a borbulhar pela incompatibilidade entre o tempo e os escapates, com a minha impecável vestimenta de praia — sandálias, calções e fralda de fóra — a aproveitar o mar que não existe num 1.º andar altinho, ouvi — em fundo, como se diz em terminologia radiofónica — um fado da Amália.

Gosto de a ouvir cantar, que canta bem. Repentinamente surge a voz de boa modelação — também é termo técnico — de um locutor que diz: Isto é Portugal!

Custou-me a crer no que ouvia. Então o fado representa, sintetiza, simboliza Portugal não como área geográfica mas como característica rática, étnica do povo português?

Os ingleses, pelo seu porta voz B. B. C. lá têm as suas razões; não esqueçamos as apal-

(Continua na página 2)

Pátria...

*Pátria... Minha Pátria Querida...
Pátria das horas felizes e do sonho
Pátria de Heróis e de Santos
Eu te saúdo!*

*Quisera o estro de Camões
Ou a lira suave de Castilho,
Cantar-te, em arroubos de ilusões,
Que subissem muito alto, além
Até aos Céus!*

*Quisera levar o teu nome glorioso
Nas asas leves do vento
Por mundos desconhecidos
E rezar na terra, no mar e nas alturas
O nome de Portugal!*

*Relembrar a tua História
De Heróis, de Mártires e de Santos,
Implantar em cada terra,
Cristã que ela seja ou Moira,
O culto do teu Amor!*

*Terra de Cruz e Glória
Terra de Deus e Maria
No teu sonho de grandeza,
Por sobre toda a torpeza,
Reluz num povo a alegria.*

*Ó minha Terra Querida
Meu berço de enlevo e sonho
Deixa-me morrer contigo
Num sono sempre imortal
E proclamar aos quatro ventos
Com a alma cheia de amor
O teu nome! O teu nome!
PORTUGAL!*

1955

Ângelo de Serpa